



O evento em Istambul, Turquia, em junho de 2013 é apenas a Fase 1 do Global Power Shift; o lançamento de um empreendimento muito maior que chamaremos de Fase 2.

Conteúdo deste documento:

O que é Fase 2?

Estratégia 1: Enfrentar a indústria dos combustíveis fósseis.

Estratégia 2: Destacar os impactos da crise climática.

Estratégia 3: Promover soluções.

Como somar tudo isso?

Como a 350.org e seus aliados podem ajudá-lo nesse esforço?

Conclusão

Seja também: "GPS Fase 2, Definições e Critérios do Power Shift", documento com informações cruciais sobre a Fase 2.

O que é Fase 2?

Nas semanas e meses seguintes à cúpula na Turquia, em país após país, as equipes do Global Power Shift e seus aliados organizarão conferências, eventos e mobilizações que estarão vinculadas a uma rede mais ampla. As definições e critérios básicos sobre como devem ser a Fase 2, os eventos Power Shift nacionais e regionais, está em um documento a parte: "GPS Fase 2, Definições e Critérios do Power Shift". *Se você não leu o documento, leia-o agora, antes de continuar com o que segue.*

Os eventos da Fase 2, sejam eles mobilizações, cúpulas ou ambos, estarão vinculados a estratégias de campanhas e serão momentos críticos do movimento. Serão oportunidades para conhecer cara a cara as comunidades de ativistas climáticos de cada país ou região, aumentar a comunidade de ativistas climáticos envolvidos, capacitar novos líderes com habilidades e planos estratégicos, bem como para se mobilizar. Mas tão importante quanto isso, estas cúpulas não devem ser vistas como eventos isolados. Esta será a oportunidade para ampliar ou lançar campanhas climáticas em grande escala e dar poder às pessoas para que liderem grupos de ação local que possam contribuir para intensificar a ação e apoiar estratégias climáticas nacionais e regionais.

Agora, mais do que nunca, se necessita de um movimento climático internacional forte. Pela primeira vez o Observatório Mauna Loa no Havaí registrou índices de concentração de CO₂ superiores a 400ppm. As mudanças climáticas estão acontecendo aqui e agora, não são um problema distante do futuro. São um problema urgente que implica ações imediatas. A ciência é clara: se até a metade do século despejarmos outras 565 gigatoneladas de CO₂ na atmosfera, teremos uma chance de 80% de permanecermos abaixo dos 2°C. Se seguimos na nossa trajetória atual de emissões, ultrapassaremos esse limiar nos próximos 15 anos.

Reconhecendo a diversidade de nosso contextos em todo o mundo, e a necessidade de que nosso movimento trabalhe em diversas frentes, estas serão as principais áreas estratégicas enfocadas durante o GPS e apropriadamente adaptadas aos planos nacionais e regionais: (1) o problema: enfrentar a indústria de combustíveis fósseis, (2) os impactos: destacar os impactos e a urgência da crise climática., e (3) as soluções: energia renovável distribuída e democratizada que funcionará em prol das pessoas e do planeta. A seguir você vai encontrar temáticas e estratégias de campanha que podem vincular ou dar seguimento aos seus eventos e mobilizações da Fase 2.

1. O problema: enfrentar a indústria de combustíveis fósseis.

A indústria de combustíveis fósseis tem particular interesse em nos manter dependentes de combustíveis fósseis e aumentar nosso consumo: exatamente o contrário do que é necessário. Por isso, bloqueia constante e sistematicamente a velocidade e a escala do progresso necessário para evitar uma catástrofe climática total. Sua corrupção de nossa economia e governos é o maior obstáculo a um significativo progresso climático. Não seremos capazes de evitar uma catástrofe climática, a menos que consigamos enfraquecer sua influência e construamos um movimento mais poderoso, que chame à ação que a ciência e a justiça demandam.

Isto já está acontecendo em diversos lugares, desde comunidades locais na Índia, que lutam contra a construção de centrais elétricas a carvão, a estudantes nos Estados Unidos, exigindo que suas universidades desinvistam nas companhias de combustíveis fósseis. Mas, frequentemente, estas ações são vistas como lutas isoladas. Imagine se pudéssemos aumentar o número de pessoas que enfrentam ativamente a indústria de combustíveis fósseis e conectar os que lutam nesse movimento, multiplicando nossa influência!

Entre as formas concretas em que as equipes do GPS poderiam enfrentar a indústria dos combustíveis fósseis estão:

- Apoio/solidariedade com as comunidades de base ou outros aliados lutando contra projetos de infraestrutura.

As lutas contra grandes projetos de infra-estrutura são geralmente liderados por organizações comunitárias de base. Ao estar na linha de frente, elas vêem muito claramente os impactos negativos de tais projetos e como afetam suas casas e meios de subsistência. Mas essas lutas são muito mais do que lutas "No meu quintal não" (Not In My Backyard (NIMBY), em inglês). Todos somos afetados quando se constrói outra central de carvão: As emissões de CO₂ ficam presas por mais 25-40 anos. Eis porque é importante que todos apoiemos essas lutas. Ao trabalhar em solidariedade com as organizações comunitárias locais e em união com parceiros, podemos mostrar que a oposição ao projeto é mais ampla, maior que as comunidades na linha de frente, e vincular um projeto em particular a outros.

- Desinvestimento.

Se é errado destruir o clima, é errado lucrar com os destroços. Por isso a 350.org lançou uma campanha pressionando instituições educativas e religiosas, governos locais, estaduais e federais, entre outras instituições que servem ao bem público, a desinvestir dos combustíveis fósseis. Em vez de investir em companhias que destroem nosso futuro, esses fundos podem ser direcionados para projetos comunitários e de energia limpa. Leia mais sobre o assunto em www.gofossilfree.org.

2. Os impactos: destacar os impactos e a urgência da crise climática.

2012 foi um ano de climas extremos: chuvas torrenciais no norte da Índia e da Nigéria, o furacão Sandy nos EUA e o tufão Bopha nas Filipinas, as ondas de calor e incêndios florestais na Austrália e na Rússia, apenas para citar alguns. Pela primeira vez o Observatório Mauna Loa no Havaí registrou índices de concentração de CO2 superiores a 400ppm. As mudanças climáticas estão acontecendo aqui e agora, não são um problema distante do futuro. São um problema urgente que implica ações imediatas.

É fundamental que nosso movimento aja nos momentos em que as realidades da crise climática são mais aparentes. Estes são importantes momentos de aprendizagem pois possuem o enorme potencial de fazer com que as partes responsáveis (empresas de combustíveis fósseis) prestem contas de seus atos, assim como o de catalisar a mudança transformadora ao unir as comunidades para vislumbrar e reconstruir o futuro que queremos. Os impactos climáticos, principalmente os climas extremos como inundações, secas e super tempestades, são momentos chave para que nos mobilizarmos e organizamos de forma a criar as condições culturais e políticas para a ação em uma escala que corresponda à urgência da crise.

Formas de destacar os impactos e a urgência da crise climática. incluem:

- Ligar os pontos.

Sempre que houver um evento de clima extremo na sua região que corresponda aos padrões climáticos previstos pela ciência, você pode usá-lo como uma oportunidade para soar o alarme das mudanças climáticas. O projeto "Ligar os pontos" da 350.org (<http://connect.climatedots.org>), lançado como um dia de ação em maio de 2012, é uma forma de executar essa estratégia através da visualização criativa desses eventos ao redor do globo. Independente de como você decidir responder - tirando e compartilhando fotos dos pontos, através de demonstrações públicas, artigos online ou na



mídia tradicional, etc., - esses eventos são momento que precisamos ligar os pontos entre as mudanças climáticas e as indústrias poluentes, responsáveis pelos problemas.

Como a vida das pessoas vem sendo perturbada pelos climas extremos, precisamos mostrar compaixão e sensibilidade com o que estão vivendo. Além disso, para ligar os pontos entre os climas extremos e a queima de combustíveis fósseis, também queremos garantir que estamos realmente fortalecendo os esforços de ajuda e trabalhando em solidariedade com as comunidades impactadas. Se vamos construir um movimento a longo prazo, ou seja, forte o suficiente para enfrentar a indústria de combustíveis fósseis e defender soluções para as mudanças climáticas, precisamos conectar-nos uns aos outros e construir uma comunidade forte, respeitável e colaborativa.

- **Adaptação e resiliência.**

Também precisamos agir para nos adaptarmos às mudanças climáticas e construir comunidades mais resilientes. Dois exemplos disso, que podem ser replicados em outros lugares, incluem o Occupy Sandy em Nova York, após o furacão Sandy, e o Dia de Ação Pacific Warrior de 2013.

O Occupy Sandy foi um conseqüência natural do movimento Occupy Wall Street. Quando o furacão Sandy atingiu os Estados Unidos, organizações de base se uniram offline e online para mobilizar esforços de socorro às comunidades mais necessitadas. Os resultados foram milhares e milhares de voluntários visitando dezenas de comunidades atingidas, oferecendo ajuda, apoio e sentido de comunidade de uma forma que superou qualquer medida institucional oficial. Esta forma de organização é ao mesmo tempo crítica para o alívio a curto prazo, e também imensamente valiosa para fortalecer as nossas comunidades a longo prazo.

Nas ilhas do Pacífico, as pessoas estão bastante conscientes da realidade dos impactos climáticos e estão concentrando seus esforços em serem mais resilientes diante das mudanças climáticas: melhorando a segurança alimentar e da água, desenvolvendo a capacidade de responder habilmente aos climas extremos e implementando estratégias proativas para prevenir a eclosão de doenças causadas pelo aumento da temperatura e pelas inundações. Elas estão enfrentando diretamente os desafios dos impactos causados pelas mudanças climáticas e combatendo a indústria dos combustíveis, em vez de se vitimizarem, estão fortalecendo e capacitando suas comunidades. Elas declaram "Não estamos nos afogando, estamos lutando!"

3. As soluções: Energia limpa e acessível pelo povo e para o povo.

Um plano para satisfazer as necessidades energéticas do mundo através de energias renováveis e juntamente com políticas de apoio a sua implementação em grande escala, é essencial. Precisamos fazer a transição para energias renováveis e limpas, juntamente com

uma maior eficiência energética e conservação de uma maneira imparcial e socialmente justa. Mas isso não é o suficiente, pois estas precisam ser acessíveis para que os 1,5 bilhões de pessoas no planeta que agora não têm acesso à eletricidade e outras comunidades de baixa renda não fiquem de fora. Além disso, por que a produção e distribuição de energia deve estar concentrada apenas nas mãos de poucas empresas centralizadas? O que aconteceria se as comunidades locais tivessem o poder de tomar decisões sobre de onde vem sua energia? E se os benefícios econômicos fossem distribuídos entre elas, em vez ficar apenas nas mãos das grandes companhias? Tal participação local pode tornar o acesso à energia uma realidade, além de criar o cenário necessário para uma transição rápida para nos afastarmos dos combustíveis fósseis.

Isto não é um sonho inalcançável, já está acontecendo em algumas partes do mundo. A Alemanha, um nublado país de latitude norte, é uma das líderes mundiais nas revoluções de energias renováveis. Metade da energia renovável da Alemanha é gerenciada localmente graças a uma legislação nacional aprovada em 2000. O Nepal e as Filipinas têm micro cooperativas de energia hidrelétrica e a Indonésia também conta com uma lei semelhante à da Alemanha que apoia a democracia energética. Nesses países, o conceito de uma democracia energética descentralizada tem sido possível porque a legislação criou um ambiente regulatório favorável. Nós, como movimento, podemos destacar ainda mais tais êxitos, fortalece-los e replicá-los, apoiar iniciativas locais e exigir políticas que nos deem o controle de nossa energia.

Isso não significa que não há lugar para a energia renovável centralizada. Ela é igualmente importante, desde que essas soluções sejam implementadas de forma a respeitar os direitos das comunidades locais.

Existem comunidades que já estão organizando redes democráticas de energia renovável, como a Som Energia na Espanha (www.somenergia.coop) ou a South East Asia Renewable Energy People's Assembly (www.searepa.com), no sudeste asiático - apenas dois de muitos exemplos ao redor do mundo. Da mesma forma, existem comunidades que confiam no conhecimento tradicional e costumes, porque essas soluções já são limpas, justas e equitativas.

Maneiras de colocar isso em ação através da nossa campanha e construção do movimento:

- Lançar um esforço para fazer faculdades, universidades, locais de trabalho, etc., adotarem energia solar ou renovável.

Sabemos que mudar um indivíduo, uma família, uma comunidade de cada vez não é suficiente, mas também sabemos que para construir efetivamente o poder como um movimento, precisamos de comunidade local e momento. Lançar uma iniciativa para muitas campanhas locais, convidando instituições ou órgãos governamentais a adotar energias renováveis, idealmente controladas pelas comunidades, é um ponto de partida valioso e poderoso para iniciar um movimento de longo prazo e fazer campanha pela adoção de energia renováveis de forma mais ampla.

Isso significa que precisamos planejar nossas campanhas de forma que possam conduzir a significativas mudanças locais e gerar apoio para iniciativas maiores, em vez de ficarem estancadas em demonstrações locais desconectadas. Se formos bem sucedidos, os nossos esforços criativos para gerar interesse público e demanda, podem desembocar a uma sucessão de atores que façam da adoção de energias renováveis uma realidade. Essencialmente, esses esforços têm o duplo objetivo de levar energia renovável a uma instituição, e simultaneamente expandir o poder do nosso movimento e de gerar uma verdadeira ofensiva por energia renovável.

- Pressionar por políticas que apoiem a energia acessível e limpa.

Para evitar o caos climático, as energias renováveis, ao invés de combustíveis fósseis, precisam ser a nossa fonte de energia. As comunidades merecem ter o direito à energia limpa e acessível. A aprovação de balanços netos de energia renovável (Energy Feed-In-Tariffs) tem apoiado a instalação de energia renovável, tal legislação é responsável por 64% das instalações eólicas e por 87% da capacidade das instalações fotovoltaicas do planeta. Um dos principais motores que levou o governo a promulgar o ReFit foi o amplo apoio de diferentes setores da sociedade. Os estágios iniciais do fortalecimento de tal apoio podem incluir projetos de conscientização pública, mostrando como a energia renovável pode atender às nossas necessidades, destacando histórias de sucesso. Além disso é essencial garantir que um balanço neto também seja socialmente justo, ou seja, as comunidades carentes não devem pagar preços mais altos para financiar a tarifa.

Junto com o enfrentamento do problema, é aqui onde o movimento se torna político. Nós temos demandas legislativas claras, criar apoio comunitário para elas e aumentar a pressão, para que os políticos se vejam obrigados a agir. Executar uma campanha política não é uma tarefa simples, exige muita energia, capacidade e apoio. Mas para aqueles que estão prontos para por mãos à obra, assim é como poderemos criar uma mudança em uma escala compatível com o desafio.

Como somar tudo isso?

Sabemos que uma estratégia única pode não funcionar em todas as partes. Precisamos adaptar nosso movimento às condições, prioridades e necessidades locais. Mas, em última análise, todos esses esforços são parte do mesmo movimento: parte da mesma história para triunfar sobre as catástrofes climáticas e criar um mundo mais justo e sustentável.

Depois que nos reunamos em Istambul em junho de 2013, voltaremos para casa, conectados como parte de uma comunidade global, unidos na nossa luta para nos libertarmos dos combustíveis fósseis, respondendo às realidades das mudanças climáticas e criando soluções. Ao permanecermos conectados online, com o globalpowershift.org como uma das nossas ferramentas para compartilhar e unir, nós compartilharemos, aprenderemos e acrescentaremos

força aos esforços uns dos outros. A medida que construirmos poder coletivamente, mudanças sem precedentes - uma verdadeira transição de poder global - serão cada vez mais possíveis, ou nos atrevemos a dizer, inevitáveis.

Como a 350.org e seus aliados podem ajudá-lo nesse esforço?

Nós ternamente esperamos que os treinamentos, oficinas, aprendizagem coletiva e inspiração da Fase 1 em Istambul nos sirvam a todos para que anos fortaleçamos como líderes, organizadores e ativistas do movimento. Esperamos que os laços comunitários e vínculos forjados em Istambul sejam duradouros e significativos. Para ajudar a garantir que essas esperanças não sejam simplesmente nossos melhores desejos, mas expectativas com verdadeiro potencial, estamos estabelecendo certa capacidade para apoiar e consolidar essas forças.

Equipe de apoio da 350.org: O Global Power Shift - Fases 1 e 2, e a construção do movimento a longo prazo - são a prioridade número 1 do trabalho global da 350.org. Nossa equipe de campo global, com quem você já está em contato na sua região, permanecerá ativa e envolvida, coordenando, guiando e apoiando seus esforços com o melhor de nossas habilidades e capacidades. A verdade é que, em comparação com a geografia mundial do nosso movimento e da nossa rede, nossa equipe da 350.org é bastante pequena. Desenhar os melhores sistemas e ferramentas para apoiar tal movimento tão expansivo e distribuído é um processo contínuo de aprendizagem e experimentação. Esperamos que as ferramentas e processos que desenhamos sejam úteis para a maioria de vocês. Se você não tem certeza de falar conosco, escreva para team@350.org.

Parceiros apoiando o GPS: A 350.org não é a única organização apoiando este processo. Nos níveis nacional e regional existem inúmeros grupos a serem nomeados, e a realidade é que a maioria deles já está representada nas redes de equipes de cada país. Portanto, em muitos sentidos, os parceiros nacionais e regionais são vocês mesmos. Adicionalmente, esperamos que você entre em contato com potenciais aliados e redes no seu país ou região para consultar suas opiniões e participação nos trabalhos da Fase 2, além da participação contínua depois do evento.

Internacionalmente, existem 4 grupos em particular que estão desempenhando papéis significativos no processo GPS: A Avaaz, Amigos da Terra Internacional, Campanha Global para Exigir Justiça Climática e o Greenpeace Internacional. Todos estes grupos desempenharam papéis fundamentais nas preparações da Fase 1 do GPS, e todos estão comprometidos a apoiar a Fase 2. A maior parte do apoio direto que esses grupos pode oferecer acontece nos níveis nacionais e regionais. Portanto, se a equipe do seu país quer estreitar o contato com essas organizações em nível nacional ou regional, os seguintes contatos internacionais vão colocar você em contato com a pessoa certa.

- Avaaz: jain@avaaz.org and david.sievers@avaaz.org
- Amigos da Terra (Friends of the Earth): dipti@foei.org and sarah.clifton@foe.co.uk

- Campanha Global para Exigir Justiça Climática (The Global Campaign to Demand Climate Justice): demandclimatejustice@gmail.com
- Greenpeace: paula.tejon@greenpeace.org

Financiamento: sabemos que seria imensamente difícil organizar as cúpulas da Fase 2 sem apoio financeiro. Por tanto, a 350.org está arrecadando recursos que sua equipe pode solicitar para usar como parte do seu orçamento para organizar a Fase 2. Por favor, revise o documento sobre financiamento para a Fase 2 do GPS para saber mais sobre como se inscrever para obter fundos, entre outras formas de apoio. Se sua equipe deseja discutir esse processo com o pessoal da 350.org, nós o incentivamos a entrar em contato com os membros da Equipe de Campo Global da 350.org para a sua região.

Nós e nossos parceiros globais podemos colocá-lo em contato com organizações parceiras nacionais, que podem ajudá-lo com apoio financeiro ou em espécie - por exemplo, espaços para reuniões, apoio logístico, alojamento, treinadores, e assim por diante.

Ferramentas online: Enquanto estivermos em Istambul, o GlobalPowerShift.org passará por uma transformação, deixando de ser apenas um site informativo sobre o GPS para tornar-se um portal de acesso a ferramentas e recursos online e de compartilhamento de histórias sobre como estão se desenvolvendo nossos empreendimentos da Fase 2. Algumas dessas ferramentas e recursos incluirão:

- Ferramentas online para abaixo-assinados e eventos.
- Narrações digitais e redes sociais.
- Uma ferramenta para enviar e-mails para sua rede.
- Download de guias para formar equipes, organizar eventos power shift, projeto e facilitação de oficinas, e muito mais.
- Modelos de design gráfico para sua equipe.
- Mais.

Todas essas ferramentas serão adaptáveis às necessidades do seu país e nenhuma equipe do GPS será obrigada a usá-las. Dito isso, recomendamos enfaticamente que as equipes tirem proveito do que lhes é oferecido: em parte para aumentar o seu impacto organizativo e também para que nós permaneçamos conectados online como rede GPS e nosso impacto coletivo possa ser compartilhado e experimentado globalmente.

Palestrantes/Facilitadores: em muitos casos, haverá interesse em convidar palestrantes destacados e facilitadores talentosos como aqueles que ajudam na Fase 1, em Istambul. Estaremos montando um banco de dados de pessoas destacadas, interessadas e dispostas a se envolverem nos eventos Power Shift quando for apropriado e estiverem disponíveis. Nós e nossos parceiros globais teremos prazer em ajudá-lo a fazer conexões localmente. Definitivamente não podemos prometer a disponibilidade de qualquer um nesse banco de dados para eventos particulares, nem podemos oferecer recursos adicionais aos descritos acima para que eles possam participar dos eventos da Fase 2. Além disso, encorajamos

planejar se concentrar-se em palestrantes e facilitadores localizados em seu país ou região antes de procurar internacionalmente.

Conclusão

Os recursos por si só não são suficientes. Em última análise, a única força que realmente pode ver através deste esforço são os indivíduos, equipes e todos os nossos amigos e aliados que compõem o Global Power Shift em cada país. Estamos contando com você e estamos preparados para trabalhar ao seu lado até vencermos.

Obrigado por toda a sua dedicação e por tudo o que você faz! Adiante!